
A REPRESENTAÇÃO E A IDENTIDADE NAS ARTES DE CURA DAS MULHERES REZADEIRAS DA PARAÍBA – UMA PERSPECTIVA QUALITATIVA

FIGUEIREDO, Ruhama Souto Santana¹

Recebido (Received): 04/09/2022 Aceito (Accepted): 27/11/2022

Como citar este artigo: FIGUEIREDO, R.S.S. A representação e a identidade nas artes de cura das mulheres rezadeiras da Paraíba – uma perspectiva qualitativa. **Geoconexões online**, v.2, n.3, Edição Especial p. 36-49, 2022 (Dossiê: Métodos e Técnicas de Pesquisas Qualitativas)

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de pesquisa a mulher rezadeira da Paraíba, se propondo a promover o diálogo entre História Cultural com fontes como Michel de Certeau (1998), Carlo Ginzburg (1988) e Elda de Oliveira (1985) e busca trabalhar com a mulher rezadeira paraibana a partir de sua representação na mídia (oficial e independente) e sua carga identitária e cultural. O artigo tem como objetivo principal enfatizar o caráter qualitativo da pesquisa, buscando evidenciar a trajetória escolhida pelo autor ao longo da abordagem bibliográfica, documental, bem como na pesquisa qualitativa amparada na participação/observante realizada através do recurso da entrevista. Já seu eixo problematizador gira em torno de analisar de que modo a pesquisa qualitativa existe e é necessária em estudos como o da mulher rezadeira paraibana a partir do ponto de vista social e cultural. Para as observações traçadas acerca do caráter qualitativo da pesquisa, algumas das principais fontes utilizadas são Demo (1998), Bauer e Gaskell (2003) e Antônio Carlos Gil (2010).

Palavras-chave: Rezadeira, Pesquisa Qualitativa, Paraíba.

ABSTRACT:

The present article has as its research object the mourners from Paraíba, proposing to promote the dialogue between Cultural History with sources such as Michel de Certeau (1998), Carlo Ginzburg (1988) and Elda de Oliveira (1985) and seeks to work with moirners from Paraíba its representation in the media (official and independent) and its identity and cultural load. The article's main objective is to emphasize the qualitative character of the research, seeking to highlight the trajectory chosen by the author along the bibliographic and documental approach, as well as the qualitative research supported by the participation/observation carried out through the interview resource. Its problematic axis revolves around analyzing how qualitative research exists and is necessary in studies such as that of the mourners from a social and cultural point of view. For the observations outlined about the qualitative nature of the research, some of the main sources used are Demo (1998), Bauer and Gaskell (2003) and Antonio Carlos Gil (2010).

KEYWORDS: the mourners, qualitative research, Paraíba

¹ Graduada em História e Pós-graduanda em História pela UFCG. E-mail: ruhamasouto@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7654-1477>

INTRODUÇÃO

O presente artigo é baseado nos estudos realizados para a produção da dissertação de mestrado: “Entre a Fé, a Magia e a Resistência – A Representação e a Identidade nas Artes de Cura das Mulheres Rezadeiras Da Paraíba” (2009-2022), buscando evidenciar o caráter metodológico da pesquisa ao pontuar as abordagens que a fazem se configurar enquanto qualitativa.

A pesquisa tem como objeto de estudo as mulheres rezadeiras em seus saberes e fazeres, destacando sua construção e importância identitária, bem como a representação presente nessas figuras através das mídias (oficiais ou independentes). Seu objetivo principal é enfatizar o caráter qualitativo da pesquisa, buscando evidenciar a trajetória escolhida pelo autor ao longo da abordagem bibliográfica, documental, bem como na pesquisa qualitativa amparada na participação/observante realizada através do recurso da entrevista. O eixo problematizador desse artigo se debruça em analisar de que modo a pesquisa qualitativa existe e é necessária em estudos como o da mulher rezadeira paraibana a partir do ponto de vista social e cultural.

Utiliza-se da História Cultural, com fontes como Carlo Ginzburg (1988), Michel de Certeau (1998) e Elda Oliveira (1985), concentrando seu recorte temporal e espacial ao território paraibano, entre 2009 e 2022. O conceito de memória permeia toda a pesquisa a ser construída, uma vez que serão utilizadas fontes visuais que narram a vivência das rezadeiras no contexto paraibano e são encontrados na plataforma digital *Youtube*, sendo alguns: *O Ramo* (2009) e o *Coleções: fé no Brasil – Rezadeiras* (2010), ambos realizados em Boa Vista e produzidos respectivamente pelos organizadores do Encontro da Nova Consciência² e pelo Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESCTV).

A abordagem da perspectiva qualitativa reside na construção de uma pesquisa que se desenrola muito mais no seio da própria investigação do que na busca por resultados práticos e objetivos. A pesquisa qualitativa aqui permite que o estudo sobre as rezadeiras seja construído justamente a partir das lacunas deixadas por essas mulheres ao longo da história, referentes a sua formação, as suas práticas e ao seu modo de resistir.

Pretende-se, durante o desenvolvimento do artigo, estabelecer um diálogo entre o processo de construção da pesquisa e os elementos que evidenciam seu caráter qualitativo, como o que torna essa produção documental e bibliográfica, além do fato desta estender-se

² Assim como outros eventos promovidos durante o feriado do Carnaval, em Campina Grande, o Encontro da Nova Consciência promove diálogos acerca da diversidade Cultural e Religiosa.

a uma pesquisa participação/observante, utilizando-se de métodos como a realização de entrevista.

As fontes utilizadas, especialmente para nortear os apontamentos acerca do caráter qualitativo da pesquisa realizada são, entre outros, os autores Pedro Demo (1998), auxiliando nos delineamentos iniciais acerca da definição de pesquisa qualitativa, de semelhante modo a Lakatos (1991) e Marconi (1991). Antônio Carlos Gil (2010) também será utilizado, sendo pertinente nos traçados sobre pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, de mesmo modo a Bauer e Gaskell (2003) nos apontamentos referentes as entrevistas realizadas.

No que consiste a pesquisa e quais as suas intencionalidades

O principal objetivo da pesquisa sobre mulheres rezadeiras da Paraíba no contexto midiático entre 2009 e 2022 reside na proposta de uma discussão acerca das práticas de cura das rezadeiras e suas táticas de resistência, atrelando a perspectiva de identidade enquanto representadas em produções midiáticas paraibanas. Pretende-se problematizar a estruturação histórica, o peso da identidade das rezadeiras e sua contribuição cultural, tomando as produções midiáticas como referencial de análise, além de proporcionar, com o advento da produção de entrevistas acerca das rezadeiras campinenses, um espaço onde estas mulheres possam expressar sua identidade e cultura populares.

A pesquisa se concentra em analisar a figura feminina da rezadeira paraibana a partir da sua vivência em sociedade e o modo como suas práticas atingem o ambiente em que vivem, ao passo que os seus sujeitos também sofrem interferências dos espaços a sua volta. Segundo Certeau (1990 *apud* JOSGRILBERG, 2004)

A cidade é o lugar-comum. Como cada um a entende ou a utiliza depende de situações contingentes. O fato de estar no topo de um edifício não invalida a sua posição. Ela é uma entre outras. O estar no topo (panotismo), no entanto, pode não ser a melhor posição para descrever a dinâmica social da cidade, embora possa representar a posição mais poderosa. O problema surge quando outros usos da cidade são ignorados (CERTEAU, 1990, p. 139 *apud* JOSGRILBERG, 2004, p. 17).

As rezadeiras são parte da dinâmica da cidade descrita por Certeau (1990 *apud* JOSGRILBERG, 2004) sendo, intuitivamente, desconformes as regras implícitas da sociedade, não necessitando de conflitos diretos, ao contrário, são suas vivências cotidianas que as põem neste contexto antidisciplinar. Deter-se a pesquisar sobre as mulheres rezadeiras se trata de debruçar-se sobre um fazer do outro, dos ignorados, daqueles que na maior parte do tempo agem pelas sombras, pelas vielas destas cidades, em locais ocultos onde suas práticas passam despercebidas do olhar dominante. Ocultar-se da vista de julgadores pode se tornar uma tática indireta de sobrevivência, todavia ao

adentrarmos nas experiências de vida da população local, suas memórias, angústias e sonhos e seguirmos a linguagem das pegadas, vestuários, gestos, hábitos alimentares e cotidianos comunitários, visibilizaremos ainda uma renitente riqueza das traduções de sabedorias populares forjadas na oralidade e teias de memórias sociais (SILVA; PACHECO, 2011, p.48)

As atividades simples, populares e místicas destas figuras saltam aos olhos de quem se propõe a investigar seu passado e suas contribuições atuais no tecido cultural popular na qual estão costuradas. Nota-se que estas mulheres representam o *mover-se* de todo um povo e, ao contrário do que muitas vezes acontece aos médicos eruditos que parecem distantes da linguagem popular, as rezadeiras vestem-se de intimidade, conexão e compatibilidade com os membros de sua vivência. São figuras simples e acolhedoras, que mesclam saberes empíricos como ervas e chás às rezas e ritos mágicos e espetaculares.

No cotidiano, estas senhoras são buscadas principalmente para a cura espiritual e para aqueles que recorrem a suas atividades como um reforço do propósito de tratar-se, sem rejeitar formas de tratamento oficiais. Estas mulheres devem seus ofícios muito em parte ao reforço constante da memória coletiva, através das histórias fantásticas que contam (OLIVEIRA, 1985) e das performances corporais e objetos simbólicos, que promovem o reconhecimento delas a partir destes signos (SILVA; PACHECO, 2011).

Ao trabalhar com História Cultural é obtida a possibilidade de visualizar a vida e trajetória dos esquecidos, de uma minoria (não necessariamente numérica, mas social) pouco estudada até o início do século XX. Com o crescimento das pesquisas acerca da vida privada, no interior do cenário paraibano atual é possível evidenciar vivências como a das rezadeiras, refletindo deste modo um padrão de vida popular e permitindo que mais indivíduos se identifiquem e sintam-se conectados a história de maneira emocional e identitária.

A escolha desta temática, deve-se também ao fato de que a prática da reza, tão antiga e predominantemente feminina, permanece viva na atualidade, mediante a tantas mudanças temporais e sociais, em sua maioria inconstantes e velozes, intensificadas do século XX em diante. A sobrevivência dessas mulheres, assim como dessas práticas, nos leva a refletir os seus lugares de vivência, sua relevância e sua capacidade de adaptar-se aos novos tempos, incluindo espaços como a internet e a televisão, na qual estas mulheres realizam verdadeiras manobras para destacarem-se mediante aos discursos em que são encaixadas.

Através da História Cultural, se pode observar as resistências e subversões realizadas por estas mulheres em seu dia a dia. A importância de atentar-se a estas práticas

*antidisciplinares*³ reside no fato de que não há verdadeiramente personagens “submissos” ou inconscientes do sistema em que estão inseridos. Valendo-se de movimentos *astuciosos* (CERTEAU, 1998), aderindo aos discursos daqueles que lhes imputam leis e podam seus saberes, o outro resiste e vive.

A necessidade de explorar o lado astucioso destas mulheres dentro de um espaço midiático na maior parte do tempo opressor, se dá pelo interessante modo como as movimentações sutis destas mulheres frente as câmeras, seja em negação a sua ligação com religiões estigmatizadas e suas práticas (como o candomblé por exemplo, já que ligações como essa ocorrem com frequência e em sua maioria de modo pejorativo), seja reafirmando sua conexão com o divino cristão e reforçando seus discursos com possíveis provas da eficácia de suas rezas, atestam que a premissa de um *outro* inerte ou alheio a realidade opressora não passa de mito.

Ao longo da pesquisa, observar as táticas e microrresistências das mulheres rezadeiras dentro das produções midiáticas se mostrou um importante meio para compreender o modo como estas mulheres existem e formam sua identidade e existência no cenário atual, em meio a ferramentas midiáticas. Compreender essas movimentações é entender as possibilidades criativas e plurais que o outro possui em detrimento das forças dominantes e, por conseguinte, negar a falsa ideia de “submissão” e “fraqueza” presente no estereotipo construído em torno dos dominados.

A História Cultural nos permite também explorar essas narrativas visuais, a observação do não-dito, ações que antes permeiam os imaginários sociais, são vividas e então podem ser concretizadas através da captação da imagem, da representação (CECATTO; FERNANDES, 2012). O trabalho com fontes documentais visuais é importante tanto no estudo das sensibilidades, como evocadoras de emoções e sentimentos, quanto no estudo da memória, recuperando imagens do vivido, uma “recriação mental de um objeto, pessoa ou acontecimento ausente” (PESAVENTO, 2008, p.15 *apud* CECATTO; FERNANDES, 2012, p.6).

Em um contexto em que a produção midiática é movida por roteiros prontos, descobrir dentro dela espaços onde costumes baseados em tradições orais tenham vez é um desafio, o que fica provado com a relativa falta de produções paraibanas voltadas para estas mulheres sendo produzidas por grandes canais de televisão. Sendo assim, é na produção independente que as rezadeiras encontram maior espaço e oportunidade para aparecer nas mídias visuais.

³ A antidisciplina de Certeau consiste na tomada da linguagem “a partir de referências e condições que atualizam a linguagem organizada” (JOSGRILBERG, 2004, p.16). As astúcias realizadas pelo outro, formam uma “rede de antidisciplina” (FILHO, 2002).

A escolha de uma ferramenta midiática (referente tanto as produções utilizadas como a proposta da produção documentária), nos permite acessar as memórias dessas rezadeiras a partir de seus relatos orais, além de podermos analisar como se portam e qual a linguagem dessas mulheres frente às câmeras. Acerca disso, enriquece a pesquisa também visualizar a mensagem que os produtores dos documentários desejam passar em suas produções, uma vez que “por trás de uma figuração de um passado, o presente que o organiza” (CERTEAU, 2011, p. 49 *apud* ORIANI, 2017, p 331). Desta forma, é necessário apreender as intencionalidades das produções para que se observe em quais narrativas as rezadeiras são inseridas no processo.

A perspectiva da pesquisa qualitativa no estudo da mulher rezadeira

As fontes utilizadas para estudarmos a mulher rezadeira (seja em qual espaço estiver inserida) se encontram nos mais diversos tipos de documentos e podem ser exploradas a partir de variadas abordagens. Na pesquisa realizada em questão, a mulher rezadeira é analisada do ponto de vista da representação, como agente reflexo de um contexto social, construída com uma intencionalidade, utilizada como objeto de poder, construtor de identidade e reprodutor de táticas de resistência. Desse modo, a mulher rezadeira aqui é objeto de estudo a partir do *subjetivo*, de suas práticas e táticas antidisciplinares, se configurando enquanto pesquisa qualitativa. A definição de pesquisa qualitativa, a saber

é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto nas suas transformações, como construções humanas significativas (BARDIN, 1977 *apud* CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014, p.14)

A pesquisa qualitativa é, portanto, perfeita para o estudo da História, uma vez que seu estudo é fruto das interpretações que os seres humanos fazem de si e do mundo a sua volta, sendo também parte do estudo das relações, das representações, das crenças etc., (TURATO *et al*, 2008 *apud* CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014).

Pedro Demo, em seu texto intitulado “Pesquisa Qualitativa: Busca de Equilíbrio entre Forma e Conteúdo” (1998), busca trazer algumas definições do que seria qualidade, realizando uma série de ligações entre esse e outros termos como *essência*, *perfeição* e *participação*.

As definições de Demo do que seria a realidade histórica expressam apontamentos interessantes a serem notados no que se diz respeito as subjetividades e descontinuidades presentes no estudo da História e que culminam no método qualitativo, especialmente através da aproximação categórica que se faz entre qualidade e intensidade e extensão. Para Demo

(1998), as realidades históricas são marcadoras de fenômenos que fogem do superficial (requerem profundidade), necessitam participação humana para existir (essencialmente social) e principalmente são “fenômenos que reagem a rotina extensa e, por isso, buscam *renovar-se* sempre” (1998, p. 94).

Essa descontinuidade dos acontecimentos históricos proposta com a renovação constante (numa escapatória da noção de linearidade proposta pelo positivismo) é um marcador qualitativo e pode ser observada justamente na quebra de alguns padrões de repetição nas práticas das mulheres rezadeiras em uma mesma comunidade, por exemplo, já que suas experiências e rotinas individuais as levaram a possuir particularidades e maneiras próprias de ver o mundo, ao passo que as semelhanças possibilitaram também a construção de uma memória coletiva. Indo mais adiante, as próprias práticas antidisciplinares mencionadas por Certeau (1998) são articuladas a partir do contexto espacial vivido e sofrem de mutações conforme ocorre a passagem do tempo, não necessariamente de modo linear, mas inventando novas formas de resistência ou reavivando antigas, dependendo da necessidade.

Se utilizarmos a figura da rezadeira paraibana, vemos que a apropriação feita por elas das mídias durante o século XX e XXI, é uma forma de adaptar-se e sobreviver aos novos tempos, renovando suas práticas de saber-fazer de acordo com as necessidades impostas a elas.

Importante destacar, no entanto, que a pesquisa qualitativa não se faz sem o método quantitativo. Mesmo em História, estudar a subjetividade demanda estabelecer recortes temporais, espaciais e materiais. Durante a proposta aqui mencionada de pesquisa sobre a mulher rezadeira, por exemplo, foi estabelecido recorte temporal (de 2009 a 2022), recorte espacial (Paraíba) e recortes materiais (a escolha das fontes como sendo documentários e produções midiáticas independentes). Num geral, afirma-se que o conceito de “qualidade total” compromete a pesquisa e cultiva “encontros muito emocionalizados, cujo resultado principal é o adesismo” (DEMO, 1998, p. 93).

Na pesquisa de cunho qualitativo, é suposto haver duas grandes divisões no que se diz respeito as técnicas de coletas de dados: a pesquisa com coleta de documentação indireta, que abrange, entre outros, a pesquisa bibliográfica e a documental; bem como a coleta de documentação direta, onde há técnicas como a utilização de questionários, testes, pesquisas de mercado e a entrevista, por exemplo (LAKATOS; MARCONI, 1991).

No cerne da pesquisa qualitativa se constitui um amplo leque de possibilidades metodológicas, que passam pelo estudo de caso, pesquisa etnográfica, pesquisa-ação entre outros. Em primeira instância, no entanto, é importante escolher o modo como serão coletadas as informações necessárias para o estudo realizado, podendo ser elas: a análise bibliográfica,

a análise documental entre outros. Para o estudo realizado no campo da História, a análise bibliográfica e a análise documental são utilizadas com recorrência, algo proposto também nas pesquisas aqui mencionadas acerca da mulher rezadeira paraibana.

Sobre o traçado etnográfico da pesquisa falaremos mais adiante.

Apontamentos acerca do caráter bibliográfico da pesquisa

A pesquisa bibliográfica é praticamente obrigatória no campo da História e está relacionada principalmente a revisitação de materiais já publicados, que vão desde livros e periódicos até materiais disponibilizados pela internet, por exemplo. Segundo Carlos Gil

Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. Tanto é que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, um capítulo ou seção é dedicado a revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema (GIL, 2010, p. 29-30).

De acordo com Gil (2010), a oportunidade de analisar determinados fenômenos de forma muito mais ampla é uma das principais vantagens da pesquisa bibliográfica. Na pesquisa discutida ao decorrer desse artigo, por exemplo, houve a possibilidade de uma discussão mais ampla da mulher rezadeira no espaço nacional, passeando pelo Brasil Colônia até a atualidade.

Ampliando um pouco mais o recorte temporal e espacial, podemos comparar, por exemplo, a vivência das mulheres rezadeiras e seu contato com a Igreja Católica com as experiências vividas pelas bruxas da Europa do século XVI e assim realizar uma conexão teórica apurada do porquê da repetição de certos padrões, bem como a ruptura de muitos outros. É pertinente e possível, através de análise bibliográfica, questionar até que ponto podemos interligar as “mulheres mágicas” (MATIAS, 2019) do Brasil com a bruxaria europeia, e o porquê de ambos serem visualizados de forma semelhante pela igreja no período colonial, que chegou a atuar com o tribunal do Santo Ofício em território nacional.

Ao se fazer uma ponte das mulheres rezadeiras com os relatos encontrados em *Andarilhos do Bem: feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII*, obra de Carlo Ginzburg (1988), por exemplo, se chega à conclusão de que a movimentação dos discursos em torno de uma luta contra o mal, assumindo para si o posicionamento de agente do divino tão presentes nas rezadeiras e benzedadeiras paraibanas, é uma tática de defesa bastante antiga. Apesar da diferença temporal e contextual, a vivência mágica e marginal que parece atuar

pelo bem comum, mas que por vezes é mal interpretada, aproxima os *benandanti*⁴ das rezadeiras. De modo similar também se observa as táticas de autopreservação ante a possíveis ameaças e o diferente posicionamento tomado dentro de suas comunidades como um ponto comparativo bastante pertinente.

A conexão das rezadeiras (bem como das bruxas e *benandantis* estudados por Ginzburg) ao espiritual (particular e única) as difere do restante da população as transformando em verdadeiras agentes do divino. Entre vários elementos que podem ser utilizados como comparativos a serem estudados como as narrativas fantásticas que possuem, os objetos e performances corporais encontrados tanto entre os registros de *benandantis* e bruxas como nas práticas das mulheres rezadeiras, podemos aproveitar a presença constante dos ramos de erva-doce utilizados pelos *benandanti* contra as bruxas (GINZBURG, 1988), assim como os raminhos de reza carregados por grande parte das rezadeiras paraibanas que, segundo elas, afastam as energias negativas e o mau-olhado de si ao realizarem seus atendimentos.

Além da ampliação da observação dos fenômenos, o enriquecimento teórico é um ponto crucial na jornada de pesquisa em História. As características e linhas teóricas próprias da História (positivismo, dialética, pós-estruturalismo etc.) delineiam quais os rumos o autor da pesquisa deseja tomar e qual a visão aplicada sobre o objeto será determinante. No estudo das práticas das mulheres rezadeiras, por exemplo, podemos nos ater tanto a História Cultural como a História Social ou do Tempo Presente.

A escolha da História Cultural na presente pesquisa, possibilita que Certeau seja uma importante referência teórica. A base da análise e do desenvolvimento da pesquisa sobre as mulheres rezadeiras nesse contexto, depende diretamente da compreensão acerca dos entraves e desdobramentos que permeiam o trabalhar também com o presente.

Os estudos produzidos por Certeau, em *A invenção do Cotidiano* (1998), permitem a compreensão acerca das movimentações realizadas pela medicina popular, pela Igreja e pela mídia em relação aos fazeres das rezadeiras, a partir de sua análise do outro, da alteridade. As adaptações e dribles realizados pelas rezadeiras ao longo do tempo para resistirem e manterem sua identidade, apesar das muitas perseguições, diretas ou não, realizadas pelos detentores de poder, levam-nas a se tornarem estranhas ao sistema (CERTEAU, 1990 *apud* FILHO, 2002). As rezadeiras têm nas microrresistências e na antidisciplina, os movimentos discretos que permitem a sobrevivência de uma identidade.

⁴ Palavra em italiano que significa *andarilhos do bem*. Os *benandanti*, segundo Ginzburg (1988), eram um grupo de feiticeiros que participavam de cultos agrários de fertilidade durante os séculos XVI a XVIII e tiveram sua religiosidade deturpada em razão da Inquisição empregada pela Igreja Católica no período.

A necessidade de padronização e controle dos detentores de poder provoca nos corpos disciplinados a necessidade de responder (quase sempre inconscientemente) desenvolvendo movimentos antidisciplinares. Vale ressaltar que as mulheres rezadeiras (e todos que estão produzindo antidisciplina num geral) não possuem consciência de si mesmas enquanto uma unidade, muito menos se enxergam fazendo algum tipo de movimentação de resistência a maior parte do tempo. Para elas, inclusive, há uma relação entre seus saberes e a criação de certo *status* perante a comunidade que atuam, o que torna esse jogo entre forças estratégicas e táticas algo menos fixo e imutável do que se pode pensar num primeiro momento.

Apontamentos acerca do caráter documental da pesquisa

No que se refere a pesquisa documental, Gil (2010) argumenta que, apesar das similaridades com a pesquisa bibliográfica, a diferença entre a pesquisa documental e a bibliográfica está na natureza das fontes, já que a produção bibliográfica é feita com uma intencionalidade específica e pretende ser lida por públicos específicos, enquanto a produção documental pode ser realizada com todo tipo de fontes e elaborado para variados fins (GIL, 2010).

Essa amplitude acerca do conceito de documento está intimamente ligada ao poder que determinado objeto tem de provar algo. Para Carlos Gil

Assim, para um arqueólogo, um fragmento de cerâmica pode ser reconhecido como um importante documento para o estudo da cultura de povos antigos. Inscrições em paredes, por sua vez, podem ser consideradas como documentos em pesquisas no campo da comunicação social (GIL, 2010, p.31).

Dessa forma, para o estudo das mulheres rezadeiras da Paraíba a partir do viés identitário e principalmente do representativo, as produções audiovisuais e midiáticas são consideradas documentos, especialmente porque são um registro das memórias dessas mulheres, assim como o próprio ato de se colocarem em frente de uma câmera e o modo como se portam, construindo uma narrativa para si e tomando posse desse espaço, podem e são objetos de estudo.

As fontes visuais serão analisadas e compreendidas com o intuito de enxergar os desvios e tomadas das mulheres rezadeiras perante as produções midiáticas utilizadas. A partir delas pretende-se observar o modo como vivem e impõem suas identidades e

memórias. Serão utilizados entrevistas, reportagens e documentários, independentes ou financiados, entre os anos de 2009 e 2021, no estado da Paraíba. Entre os objetivos, é suposto compreender a escassa procura por estas mulheres, atendo-se a pouca produção oficial durante o recorte temporal proposto na pesquisa.

No tocante aos documentários citados, estes são encontrados na plataforma digital Youtube, realizados pelos organizadores do Encontro da Nova Consciência, do Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESCTV), sendo elas: *O Ramo (Rezadeiras de Boa Vista-PB)* (2009) e o *Coleções: fé no Brasil – Rezadeiras* (2010). *O Ramo* é encontrado dividido em quatro partes a serem estudadas: *O Ramo - PARTE 1*, com duração de 9min59s, *O Ramo - PARTE 2*, com 9min37s, *O Ramo – “Outras Cenas”*, com 6min08s e *O Ramo – “Seu Ageu”* com 6min9s, que será utilizada em contraponto a vivência predominantemente feminina da atividade de reza.

A reportagem do Jornal da Paraíba, disponível digitalmente pela prefeitura de Duas Estradas em 2019, acerca das rezadeiras de Duas Estradas, ao contrário, possibilita a análise do ponto de vista das grandes mídias e como elas se comportam com relação as mulheres rezadeiras da região.

Entre as produções independentes estão a entrevista intitulada *XVII Projeto Ponte...nas Ondas! – Depoimento da Rezadeira Dorinha e Alunos* e a entrevista concedida ao canal Vale do Piancó Notícias, em 2017, intitulada *Rezadeira atende até 30 pessoas por dia, em Conceição*.

Pesquisa qualitativa amparada na participação/observante: o recurso da entrevista

Os interesses de uma pesquisa qualitativa, especialmente uma que utiliza entrevista em sua produção, reside não no processo de registrar opiniões ou pessoas, mas de observar a diversidade de discussões e representações acerca de um mesmo tópico para sujeitos diferentes que pertencem a um único grupo social.

Para a produção de uma entrevista é necessário primeiramente a elaboração de um “tópico-guia”, onde as temáticas principais devem estar previamente topicalizadas para que a entrevista flua com certo controle categórico. O tópico-guia, no entanto, deve se parecer muito mais com uma lista de temáticas do que com uma série de perguntas inflexíveis, dado que no processo de entrevista o entrevistado pode nos levar a discussões que não estávamos preparados e que se revelam enriquecedoras para a produção em questão. O guia serve como um lembrete, o que não significa que devamos nos tornar dependentes totais de sua colocação. Para fortalecer essa afirmativa, Bauer e Gaskell (2003) nos dizem que

O entrevistador deve usar sua imaginação social científica para perceber quando temas considerados importantes e que não poderiam estar presentes em um planejamento ou expectativa anterior, aparecerem na discussão. Isto deve levar a modificação do guia para subsequentes entrevistas. Do mesmo modo, à medida que uma série de entrevistas for acontecendo, alguns tópicos que estavam anteriormente na fase de planejamento, considerados centrais, podem se tornar desinteressantes, até mesmo devido a razões teóricas, ou porque os entrevistados têm

Em um meio social específico como o das rezadeiras campinenses, o que nos é interessante é a observação da variedade de pontos de vista dentro da construção da entrevista, para que enfim possamos trabalhar nossas pesquisas dentro das diferenças e semelhanças dos debates levantados por elas e pontuados por nós. De todo modo, “sejam quais forem os critérios, o objetivo é maximizar a oportunidade de compreender as diferentes posições tomadas pelos membros do meio social” (BAUER e GASKELL, 2003, p.68).

É importante atentar-se ao trabalhar com entrevistas, que

Comunidades, grupos sociais e subculturas contam histórias com palavras e sentidos que são específicos a sua experiência e ao seu modo de vida. O léxico do grupo social constitui sua perspectiva de mundo, e assume-se que as narrativas preservam perspectivas particulares de uma forma mais autêntica (BAUER e GASKELL, 2003, p. 91)

Sendo assim, preservar os traquejos linguísticos, os sotaques e eventuais vícios de linguagem na hora de transcrever partes da entrevista, além de respeitar a identidade individual do entrevistado, é necessário para que não se perca o traço histórico e cultural de quem fala, deixando registrado a marca social que o permeia.

Um interessante tópico a ser apontado e que é trabalhado tanto no conceito de memória e como em pesquisa qualitativa é o cuidado com o movimento tendencioso das memórias individuais e coletivas. A memória é fruto de uma mente humana e, por conseguinte, está condicionada a sofrer com as interferências do subconsciente humano, que capta os cenários a partir de sua própria concepção, aumentando, diminuindo e até deturpando o modo como ocorreram os fatos. De mesmo modo, é importante que as ideologias do autor não alterem os relatos de maneira tendenciosa ou comprometedora.

O estilo de entrevista utilizado na presente pesquisa é a entrevista individual, que dura geralmente de uma a duas horas e conta com a presença de apenas um único entrevistado. Assim como o tópico-guia, será necessária obtenção de gravador de voz, que nesse caso será utilizado o disponível no aparelho celular, bem como o tópico-guia, prancheta com folhas em branco e canetas. A entrevista será realizada mediante marcação com a entrevistada, preocupando-se sempre as necessidades particulares da entrevistada, de modo a deixá-la o mais confortável possível para que a entrevista flua de maneira proveitosa.

As entrevistas serão realizadas em Campina Grande, município da Paraíba, de modo a obter-se um recorte espacial da fonte ainda mais reduzido e local, trazendo maior significado ao teor identitário da pesquisa. Além disso, as entrevistas serão utilizadas como fontes documentais a reiterar os pontos discutidos no aporte teórico da pesquisa.

Durante a entrevista, é importante manter o entrevistado ciente da confidencialidade daquilo que for discutido, bem como deixá-lo a par do que será feito de seus relatos. Importante também não apressar o final da entrevista, deixando o entrevistado a vontade para caso queira fazer outros apontamentos com o gravador desligado (BAUER e GASKELL, 2003).

Por fim, é importante salientar que a busca por mulheres rezadeiras dispostas a serem entrevistadas em Campina Grande está ainda em processo e que, pelo fato da pouca intimidade das rezadeiras com a tecnologia atual, a melhor maneira de acharmos essas mulheres é ainda a rede de conexões sociais estabelecidas entre elas. Alguns dos nomes cogitados são Maria Gomes e Inácia do Nascimento.

Considerações Finais

Trabalhar com História e fontes historiográficas significa trabalhar com pessoas e, por conseguinte, trabalhar com suas trajetórias. Quem trabalha com os processos e fazeres de um grupo social, uma comunidade ou mesmo fazeres individuais, especialmente nas áreas das Ciências Sociais e das Ciências Humanas, trabalha com o subjetivo e por isso, estabelecer uma linha metodológica é um trabalho ainda mais difícil.

A pesquisa qualitativa vem a dar sentido e respaldo científico para esses tipos de estudo subjetivo e, por mais que obtenhamos certa flexibilidade durante esse tipo de pesquisa, são nesses métodos que confirmamos nossa responsabilidade com as fontes e distanciamos nosso fazer histórico da Literatura, por exemplo. Para o estudo da mulher rezadeira, por fim, a pesquisa qualitativa permite uma abordagem além de mera simbologia, utilizando dos diálogos dessas mulheres de forma coerente e trazendo uma vivência cotidiana e popular para o seio dos estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som - Um Manual Prático. Editora Vozes, Petrópolis - Rio de Janeiro, 2ª ed., 2003.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macêdo Kerr. ANÁLISE DE CONTEÚDO: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CECATTO, Adriano; FERNANDES, Márcio Regis. História e Imagem: Linguagem e Cultura Visual. In: VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, p. 1 - 11, 2012.

CERTEAU, Michel De. A Invenção do Cotidiano. Editora Vozes, Petrópolis - Rio de Janeiro, 3ª ed., 1998.

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa - Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. Revista latino-americana de enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, 1998. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691998000200013>

FILHO, Alípio de Sousa. Michel de Certeau: Fundamentos de uma sociologia do cotidiano. Sociabilidades. São Paulo/SP, v.2, p.129 - 134, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas, São Paulo, 5ª ed., p. 25 - 43, 2010.

GINZBURG, Carlo. Os Andarilhos do Bem: feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

JOSGRILBERG, Fábio B. Michel de Certeau e mídia: táticas subvertendo lugares ou lugares organizando táticas? Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Pós Com-Umesp, a. 23, n. 37, 1o. sem. 2004., p. 13-24.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. Editora Atlas, São Paulo, 3ª ed., p. 215 - 229, 1991.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. O que é Medicina Popular. 1. Ed. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.

ORIANI, Angélica Pall. Primeiros rascunhos: aproximações entre Michel de Certeau e a História do Tempo Presente. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v.9, n.22, p. 316 - 338, set./dez., 2017. <https://doi.org/10.5965/2175180309222017316>

MATIAS, Rafaela Barbosa Carvalho. Mulheres Mágicas Do Brasil Colônia: Corpos

Perseguidos E Dominados. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) - Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SILVA, Jerônimo da Silva e; PACHECO, Agenor Sarraf. Energias das Águas no Corpo de Rezadeiras: Trânsitos, Curas e Identidades na Amazônia Bragantina (Capanema-PA). Revista Cocar, Belém, vol. 5, n. 10, p.39 - 51, Jul - dez de 2011.